

Sem sala pro racismo!: o design gráfico como ferramenta antirracista na escola

Sara Caldas Vitória Caldas Pestana¹; Camila Andrade dos Santos²; Safira Lopes³; Raul Benjamin Pinto Aguiar Cunha⁴; Maria Clara Mendes Aguiar⁵; Paulo Vitor Reis Almeida

Resumo

No âmbito do Curso Técnico em Design Gráfico do Campus Monte Castelo, com apoio do NEABI (Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas do IFMA) e NAE(Núcleo de Apoio ao Estudante do Campus Monte Castelo/IFMA), esta pesquisa-ação de Design Ativismo (PRADO, 2021, p. 53) tem por objetivo pesquisar e analisar o racismo estrutural situado no campus desta escola. Os dados qualitativos coletados darão subsídios ao projeto gráfico da campanha **#Semsalaprорacismo** – uma série de cartazes com conteúdo focado no letramento racial (TWINE, 2004) - direcionado às demandas específicas do *locus* de pesquisa- , e de efetivo impacto visual que sensibilize, instrua, oriente acerca do tema, buscando contribuir, através do design gráfico e da comunicação visual, para um ambiente educacional antirracista.

Financiamento: Programa de Iniciação Científica IFMA/CNPq

Palavras-chave: design ativista, racismo na escola, letramento racial.

1. Introdução

Os ímpetus engajados e ativistas têm, nos últimos anos, emergido no âmbito do design e aparecem na prática profissional como forma de comunicação crítica em ações relacionadas a questões sociais, políticas e ambientais.

Com os processos de globalização e os reajustes geopolíticos, fluxo de deslocamentos permanentes desde o final da Guerra Fria, novas possibilidades de leitura e operação da e na arte e design têm surgido privilegiando a crítica e transformação da realidade estabelecida (ARANTES, 2019, p. 01).

Este direcionamento tem fomentado, também, o processo de criação no campo do design que privilegia as ditas minorias, conseqüentemente, as narrativas não hegemônicas. Com o reflexo deste modo de projetar, apresentam-se ações voltadas à cidadania, que sensibilizam e impactam positivamente o viver em comunidade. “O design ativista surge como instrumento para mudar

¹ Curso Técnico em Design Gráfico; IFMA, São Luís, Maranhão, Brasil; vitoriasara@acad.ifma.edu.br

² Dra. Em Design; IFMA, São Luís, Maranhão, Brasil; camila@ifma.edu.br

³ Curso Técnico em Design Gráfico; IFMA, São Luís, Maranhão, Brasil; safiralopes369@gmail.com

⁴ Curso Técnico em Design Gráfico; IFMA, São Luís, Maranhão, Brasil; raulbenjamim209@gmail.com

⁵ Curso Técnico em Design Gráfico; IFMA, São Luís, Maranhão, Brasil; aguiarc@acad.ifma.edu.br

significados, criando novas identidades e símbolos que desorientam códigos dominantes e levantam infinitas possibilidades de resistência antissistêmica.” (ALBUQUERQUE, 2018, p. 07)

No contexto do Design, o Design Ativista é o campo que dialoga diretamente com questões sociais, fazendo uso de seus recursos e instrumentos em prol de um objetivo socioambiental e engajado.

(Uma) abordagem direcionada ao ativismo busca por modelos alternativos da prática do design e tem potencial para promover mudanças sociais por meio do engajamento político construtivo, do questionamento, contestação e, até mesmo, de uma eventual ruptura nos processos internos e externos convencionados, criando e propondo contra narrativas. (PRADO, 2021, p. 53)

No que tange ao racismo, segundo a historiadora Ana Cristina Juvenal da Cruz, é na escola que acontecem as primeiras experiências de racismo" (PENINA, 2023) e, ainda,

A temática das relações étnico-raciais deve ser construída organicamente na escola. Não basta deixar que o tema apareça apenas em datas comemorativas, festas e eventos em que as comidas da cozinha africana e afro-brasileira são interessantes, mas não podem ser a centralidade da prática pedagógica.

Já Henriques et. al. (2020, p. 14), uma Universidade envolvida com o compromisso ético e político do enfrentamento das desigualdades sociais é um dos grandes desafios do ensino superior no mundo e, especialmente, no Brasil.

Segundo o Guia de reconhecimento, orientação e enfrentamento-aos-racismos,

Racismo é um sistema de opressão estruturante das sociedades. Por meio da criação de uma hierarquia entre os grupos raciais, estabelece privilégios políticos, econômicos, sociais e simbólicos para um grupo em prejuízo dos demais. Pode também ser definido como um sistema ideológico de hegemonia racial. Preconceito racial é uma opinião ou julgamento negativo previamente concebido a respeito de um determinado grupo racial, podendo ou não resultar em discriminação. Discriminação racial é a materialização do racismo e do preconceito racial por meio de ação pessoal ou coletiva e de ações administrativas ou institucionais. (Coelho, et. al., sd, on-line).

Ainda segundo o guia,

A responsabilidade do enfrentamento ao racismo não pode ser compreendida apenas no âmbito individual e não pode ser delegada aos grupos raciais

oprimidos. É dever do Estado e da sociedade fazer este enfrentamento e criar estratégias para corrigir as desigualdades existentes entre os grupos raciais. (Coelho, et. al., sd, on-line).

Acreditamos que a academia, no contexto do ensino profissional e tecnológico onde estamos inseridos e, mais especificamente, o ensino e a prática do design, têm papel fundamental na contribuição nesses enfrentamentos. Este projeto, que envolve pesquisa aplicada, visa contribuir, a partir de seus resultados, em ação de difusão do debate antirracista no ambiente da escola.

Esta pesquisa-ação de Design Ativismo (PRADO, 2021, p. 53) - em desenvolvimento por meio de projeto de iniciação científica - tem por objetivo pesquisar e analisar o racismo estrutural situado no campus Monte Castelo do Instituto Federal do Maranhão. Os dados qualitativos coletados deram subsídios ao projeto gráfico da campanha **#Sem sala pro racismo!** – uma série de cartazes com conteúdo focado no letramento racial (TWINE, 2004) - direcionado às demandas específicas do *locus* de pesquisa- , e de efetivo impacto visual que sensibilize, instrua, oriente acerca do tema, buscando contribuir, através do design gráfico e da comunicação visual, para um ambiente educacional antirracista

Como objetivo geral, buscamos identificar maneiras, estratégias e argumentos formais e estético-visuais para concepção e implementação de peças gráficas (cartazes) para desenvolver, por meio do design gráfico e com base em realidade situada, uma campanha no âmbito do letramento racial (Twine, 2004) que auxiliasse no combate ao racismo no Campus Monte Castelo do Instituto Federal do Maranhão. Ainda como objetivo empreendemos desenvolver uma campanha composta por uma série de peças gráficas no formato de cartazes, cujas informações visuais (tipografia e ilustração) são orientadas pelos dados levantados durante a pesquisa, de modo a representarem as reivindicações, os anseios e necessidades dos sujeitos envolvidos, valorizando a pluralidade. É objetivo também, apresentar, através da comunicação visual produzida, elementos de letramento racial que auxiliem os estudantes negros a se defenderem do racismo, preconceito e discriminação racial no contexto escolar.

No que se refere aos objetivos específicos, buscaremos pesquisar os aspectos, ambientes e situações que refletem o racismo no âmbito do Campus Monte Castelo, aspectos que darão embasamento teórico para a prática de projeto.

2. Metodologia

Esta pesquisa aplicada de abordagem qualitativa divide-se em cinco etapas: exploratória, analítica, generativa, avaliativa e de implementação.

Na fase exploratória, por meio de questionário que privilegia o anonimato, garantindo a livre expressão dos sujeitos da pesquisa, coletamos dados específicos sobre racismo na escola. Os dados foram tratados e analisados (fase analítica), destacando-se os pontos que deram alicerce à conceituação do projeto da campanha. Esta fase foi acompanhada pelos membros da equipe especialistas no tema (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e que atuam junto a estudantes do campus (Núcleo de Assistência ao Educando).

Na fase generativa, procedemos com a projeção que seguiu as etapas de: ideação/conceituação, projeção e finalização. Nesta fase, os cartazes foram desenvolvidos a partir de software ilustrador e editor de imagens, aplicando-se os conhecimentos das disciplinas do Curso Técnico em Design Gráfico do IFMA, assim como as técnicas e ferramentas que fazem parte dos processos de ensino e aprendizagem no âmbito desta formação: fotografia, tipografia, ilustração, diagramação, materiais e processos gráficos, teoria da comunicação, percepção visual, estética, dentre outros. Esta etapa foi acompanhada pelo membro especialista em ilustração, professor das disciplinas de representação gráfica.

O projeto encontra-se na fase avaliativa em que, a partir de uma amostragem, os cartazes serão visualizados e analisados criticamente por participantes da pesquisa, de modo que possam tecer suas observações e que suas visões possam ser incorporadas ao projeto final. Na fase de implementação, os cartazes serão impressos e espalhados pela escola, assim como disponibilizados em formato virtual para compartilhamento em redes e grupos.

A etapa subsequente do projeto incluirá a adaptação dos cartazes para leitura por pessoas cegas e de baixa visão com escrita em Braille com auxílio do Núcleo de Atendimento das Pessoas com Necessidades Específicas, fazendo uso da impressora em Braille e inclusão de Qr Codes com audiodescrição do conteúdo dos cartazes.

3. Resultados e discussão

Durante a análise das respostas dos questionários nos concentramos em temas geradores. Classificamos as respostas em 4 categorias: 1. Consciência; 2. Educação; 3. Enfrentamento; 4. Rede de apoio. Os temas subsidiaram a elaboração das frases que foram expressadas nos cartazes: 1. “Se te incomoda falar sobre racismo, imagina viver com ele. O racismo existe. E dói!”; 2. "Aprender para não reproduzir! Juntos quebrando o ciclo do racismo.”; 3. “Racismo se combate todos os dias! Quem não luta contra o racismo, colabora com ele.” 4. “Ser aliado é ouvir mais e falar menos! Juntos por justiça racial.”

Quadro 01. Série de Cartazes

Enfrentamento	Consciência
 <p>RACISMO SE COMBATE TODOS OS DIAS!</p> <p>QUEM NÃO LUTA CONTRA A DISCRIMINAÇÃO, COLABORA COM ELA</p>	 <p>se te incomoda falar sobre RACISMO, IMAGINA VIVER COM ELE</p> <p>Racismo existe. E DÓI.</p>
Rede de apoio	Educação
 <p>Ser aliado é OUVIR MAIS e FALAR MENOS</p> <p>JUNTOS POR JUSTIÇA RACIAL!</p>	 <p>APRENDER para NÃO REPRODUZIR!</p> <p>JUNTOS QUEBRANDO O CICLO DO RACISMO</p>

Fonte: Os autores, 2025

O design pode desempenhar um papel crucial no combate ao racismo na escola de diversas maneiras. Uma delas é, como foi aqui proposto, criar materiais gráficos educacionais que possam promover a representação equitativa, a informação e a sensibilização sobre as diferentes culturas e etnias. Essa preocupação em um projeto de pesquisa focado numa

aplicabilidade prática pode auxiliar na promoção da valorização da diversidade e na desconstrução de estereótipos prejudiciais.

4. Considerações finais

O aspecto particular e diferencial da pesquisa está no foco do problema ambientado na escola, ou seja, no Campus Monte Castelo do IFMA. A campanha se fundamentou nas informações coletadas durante a pesquisa, ou seja, do contexto da escola, refletindo em uma pesquisa-ação de design local e situada.

No campo do Design, a pesquisa é de fundamental importância para explorar questões específicas que orientem o fazer técnico. A coleta de dados, a análise e interpretação deram subsídios para o desenvolvimento projetual. Este projeto propôs uma pesquisa aprofundada sobre o tema *racismo na escola*, buscando, através da investigação científica, coletar dados que fornecessem os requisitos para o processo de projeto no campo do design gráfico. Esta pesquisa, ainda em desenvolvimento, é de caráter aplicada, uma vez que amplia o conhecimento nos temas *racismo*, *antirracismo*, *letramento racial*, visando, ainda, uma utilidade social no contexto onde está inserida.

No que diz respeito à amostra do trabalho, apesar da ampla difusão do questionário, a pesquisa na fase exploratória obteve apenas 32 respostas, o que nos leva a pensar sobre as dificuldades de falar sobre o tema, mesmo com o formulário anonimizado.

Concordando com os autores acionados ao longo do texto, e trazendo para nossa realidade enquanto Instituto Federal do Maranhão, acreditamos que, para além dessa temática estar inserida nos conteúdos formais da escola, é de extrema importância que estejam presentes nos demais âmbitos da educação profissional e tecnológica, como a pesquisa e a extensão, e que essas ações possam contribuir diretamente na presença dessas discussões em todo o organismo da escola.

5. Agradecimentos

Nossos agradecimentos ao IFMA e ao CNPq por conceder a bolsa de pesquisa por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Elisabete Maria de. **Design gráfico em tempos de ativismo**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

ARANTES, Priscila; DE OLIVEIRA, Mirtes Marins. Design and Activism. 2019.

DE BRITO FILHO, José Claudio Monteiro. *Ações afirmativas*. LTr Editora, 2023.

COELHO, Amanda Oliveira et. al. Guia sobre racismos. disponível em <<https://educadiversidade.unesp.br/guia-de-reconhecimento-orientacao-e-enfrentamento-aos-racismos/>> consultado em 19 de março de 2024.

MESQUITA, Francisco. *Comunicação visual, design e publicidade*. Media XXI, 2022.

PRADO, Gheysa Caroline. Design ativismo ou design ativista?. **Estudos em Design**, 2021, 29.3.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro:** ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2021.

TWINE, France Winddance. A white side of black Britain: The concept of racial literacy. **Ethnic and Racial studies**, 2004, 27.6: 878-907.

UNESP. **Guia de reconhecimento, orientação e enfrentamento aos racismos** disponível em <<https://educadiversidade.unesp.br/guia-de-reconhecimento-orientacao-e-enfrentamento-aos-racismos/>> consultado em 19 de março de 2024.